
FORMAÇÃO-AÇÃO COM DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR E ECOFORMADORA

Keli Cristina Mezaroba Dal Pizzol¹
Joel Haroldo Baade²

RESUMO: A Educação Infantil (EI) é um campo de pesquisa em expansão pelo reconhecimento da importância dessa etapa do desenvolvimento humano. Essa pesquisa tem influência do paradigma ecosistêmico. Notórios têm sido, nessa perspectiva, os projetos criativos ecoformadores, sendo as ações na cidade de Massaranduba, Santa Catarina, um trabalho de destaque. Nessa perspectiva, a formação permanente dos docentes desse nível de ensino é uma questão irrevogável. A pesquisa caracterizou-se por um estudo de caso, apoiado pela pesquisa bibliográfica e documental. Conclui-se que o processo de formação docente deve reconhecer o professor como um ser integral, com conhecimentos, vivências, sentimentos que precisam ser valorizados.

Palavras-chave: Educação Infantil. Ecoformação. Projetos Criativos Ecoformadores. BNCC.

FORMACIÓN-ACCIÓN CON DOCENTES DE LA EDUCACIÓN INFANTIL: UNA PROPUESTA TRANSDISCIPLINAR Y ECOFORMADORA

Resumen: La Educación Infantil (EI) es un campo de investigación en expansión por el reconocimiento de la importancia de esa etapa del desarrollo humano. Esa investigación tiene influencia del paradigma ecosistémico. Notorios tienen sido, en esa perspectiva, los proyectos creativos ecoformadores, siendo las acciones en la ciudad de Massaranduba, Santa Catarina, un trabajo de destaque. En esa perspectiva, la formación permanente de los docentes de ese nivel de enseñanza es una cuestión irrevocable. La investigación se caracterizó por un estudio de caso, apoyado por investigación bibliográfica y documental. Se concluye que el proceso de formación docente debe reconocer al profesor como un ser integral, con conocimientos, vivencias, sentimientos que necesitan ser valorizados.

Palabras-clave: Educación Infantil. Ecoformación. Proyectos Creativos Ecoformadores. BNCC.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil (EI) é um campo de pesquisa em expansão,

¹ Centro de Educação Infantil Dolores Damo de Oliveira, Videira, SC, Brasil. Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica (PPGEB) da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP, Caçador, SC, Brasil. E-mail: [kelimezaroba@yahoo.com.br](mailto:kelizaroba@yahoo.com.br).

² Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Profissional em Educação Básica da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Caçador, SC, Brasil. E-mail: baadejoel@gmail.com.

motivado pela ampliação do atendimento para as crianças de zero a cinco anos em instituições de EI e as constantes mudanças ocorridas neste âmbito educacional nas últimas décadas, bem como a intensificação de estudos e pesquisas em torno da infância.

Algumas políticas educacionais amparam, regulamentam e orientam essa etapa da vida escolar das crianças da EI. Dentre elas destaca-se a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 que sistematiza a EI como a primeira etapa da Educação Básica, valorizando-a no sentido de ter como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. A EI tem, assim, a função de complementar a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) são os documentos norteadores da ação educativa na EI.

Para que a infância vivida nas instituições de EI seja valorizada como tal, é necessário a garantia da oferta desta etapa educativa da criança e que os profissionais que nelas atuam passem por processos formativos permanentes.

A formação continuada aproxima o docente da realidade educativa, colaborando para que compreenda as demandas atuais e possa atuar no sentido de atendê-las. A importância desse processo é destacada por Nóvoa (1995), quando menciona ser no coletivo que se valida a formação de qualidade, não antes, nem depois, mas junto com a transformação da escola é que acontece a transformação do docente e, conseqüentemente, das crianças.

O processo de formação docente é considerado uma via de mão dupla, pois formadores, docentes e estudantes enriquecem saberes e aprimoram suas práticas. No caso do docente que atua na EI, essa formação pode contribuir para conhecer especificidades que são próprias das crianças e criar possibilidades para estimular o desenvolvimento integral, partindo do pressuposto de que o professor precisa ter autonomia, autoria e suporte para criar suas práticas, enfatizando a importância de ressignificar práticas pedagógicas, bem como ressignificar a concepção, a proposta, o impacto social na EI.

Face a relevância do tema o problema desta pesquisa constituiu-se do questionamento: Quais aspectos são relevantes para um programa formação-Ação com docentes da Educação Infantil, pautado na perspectiva da

ecoformação e transdisciplinaridade e articulado aos campos de experiência previstos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC? O objetivo principal visou compreender o programa de Formação-Ação utilizado com docentes da Educação Infantil da rede municipal de Massaranduba, e que é pautado na perspectiva da ecoformação, da transdisciplinaridade e está articulado aos campos de experiência previstos BNCC.

O estudo se constituiu em estudo de caso, apoiada pelas pesquisas bibliográfica e documental e subsidiada pela abordagem qualitativa. A pesquisa se efetivou no município de Massaranduba-SC, pois os docentes e a equipe gestora deste município participaram em 2018 e 2019 de um Programa de Formação-Ação pautados na perspectiva das Escolas Criativas Ecoformadoras e as instituições de EI trazem resultados advindos desta formação, por isso optou-se pela coleta de dados ser realizada nas instituições de EI deste município.

A organização do trabalho nos Centros de Educação Infantil (CEI) de Massaranduba-SC é baseada na metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), considerando que este método prioriza a transdisciplinaridade, o pensamento complexo e a ecoformação valorizando a educação da vida e para a vida.

“Um Projeto Criativo Ecoformador representa um referencial de ensino e aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca do desenvolvimento integral da pessoa” (TORRE E ZWIEREWICZ, 2009, p. 153).

Neste sentido a proposta se remete à um programa de Formação-Ação, ou seja, o professor é sujeito ativo do processo “[...] a vivência dessas experiências só será formadora e transformadora na medida em que o professor atuar intencionalmente na perspectiva de incidir sobre o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças” (FARIA; SALLES, 2012, p. 86). Com isso justificou-se o trabalho formativo a ser realizado com os professores.

A análise está estruturada em três partes principais. Na primeira são abordados os referenciais teóricos que dão suporte à pesquisa: o paradigma ecossistêmico, a formação de professores, as escolas criativas e os projetos criativos ecoformadores; depois apresenta-se a metodologia da pesquisa; e, por fim, são apresentados os resultados e análises.

O PARADIGMA ECOSSISTÊMICO

Em meio a uma sociedade que passa por inúmeros e profundos processos de transformação, emerge o paradigma ecossistêmico, proposto por Maria Candida de Moraes, que tem como princípio o pensamento complexo, a transdisciplinaridade, um olhar ecológico, “[...] é construído a partir de intercâmbios nutridores entre sujeito e objeto, mediante diálogos, interações, transformações e enriquecimentos mútuos” (MORAES, 2004, p. 13). Nessa perspectiva, enfatiza-se “a necessidade de um diálogo aberto, criativo, formação de professores de transformação de pessoas e da realidade educacional e social” (SUANNO; TORRE; SUANNO, 2014, p. 2).

Pensamento complexo, para Morin (1990, p.20), “significa aquilo que é tecido em conjunto” e a escola pode ser assim considerada, afinal é um organismo vivo em constante movimento e todas as ações que acontecem estão complexamente interligadas, daí a necessidade de um olhar transdisciplinar. Para Suanno (2015, p. 361)

A transdisciplinaridade tem potencial inovador, por buscar romper com a fragmentação do conhecimento e por religar conhecimentos na busca por transcender as fronteiras do conhecimento disciplinar, valorizando, conforme Nicolescu (1999) àquilo que está entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e mais além de qualquer disciplina com a intencionalidade de compreender e transformar o mundo.

Na EI o currículo está organizado em campos de experiências e não em disciplinas; no entanto, a transdisciplinaridade remete a superar práticas fragmentadas e olhar a criança como um ser único e complexo. Deve-se pensar em uma educação que tenha como princípio a vida.

A escola tem função social, cujo objetivo é formar cidadãos que são parte da sociedade, no entanto precisa-se questionar, que tipo de cidadão se quer formar. Quais valores e princípios são importantes para a sociedade? Quer-se sujeitos reprodutores de conhecimento ou pessoas críticas, questionadoras, criativas?

A vinculação da escola na formação de um cidadão consciente de sua participação no mundo em que vive continua em pauta. A consciência ecoformadora, transdisciplinar e criativa são suportes para ações, intervenções e transformações pessoais, sociais e planetárias baseadas na ética e na corresponsabilidade, na construção de um presente que interferirá, consideravelmente, na organização de dias melhores, mais generosos e agradáveis para as gerações futuras (SUANNO, 2014, p. 180).

A EI é campo fértil para o desenvolvimento de valores, habilidades

motoras, cognitivas, emocionais, princípios éticos, pois as crianças são muito receptivas a tudo que lhes é apresentado. Por isso, a proposta de Formação Continuada para docentes também está intimamente ligada ao referencial de Escolas Criativas, que são definidas como instituições

[...] que vão mais adiante do lugar do qual partem (**transcendem**), que dão mais o que tem e ultrapassam o que delas se espera (**recriam**), que reconhecem o melhor de seus estudantes e professores (**valorizam**), que crescem por dentro e por fora, buscando em tudo a qualidade e a melhora (**transformam**) (TORRE, 2013, p. 13, grifo próprio).

Nessa perspectiva, a intervenção que se efetiva por meio da elaboração de um programa de Formação-Ação com docentes da Educação Infantil, tem como propósito contribuir para que os educadores, em uma ação reflexiva do ato de planejar, contemplem uma conexão entre educação e a realidade social, com intenção de transformar as práticas pedagógicas em uma possibilidade para o desenvolvimento integral das crianças.

“As escolas devem reconhecer-se como ambiente privilegiado para o desenvolvimento da criatividade, no entanto, o que se vê é o pouco incentivo à criatividade docente” (SUANNO, 2013, p. 147), nesse sentido o programa aqui esboçado está alicerçado em práticas integradas e inovadoras, que possibilitem o pensar criativo no professor de EI.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A ação educativa, dentro das unidades de EI, é desempenhada pelos professores. “É sobre os ombros deles que repousa, no fim das contas, a missão educativa da escola” (TARDIF, 2014, p. 228). Para o exercício desta função, pressupõe-se que este profissional tenha, além da formação inicial, a continuidade desse processo, em decorrência das constantes transformações que ocorrem na sociedade e na educação.

A formação inicial do professor alicerça o trabalho do docente por meio do estudo de teorias e métodos de ensino. No entanto, na trajetória que o professor percorre, essa formação não dá conta de sanar todas as demandas, uma vez que a prática docente deve estar em consonância com a realidade vivida. Faz-se necessário, então, uma formação que ultrapasse os limites do conhecimento, que seja reflexiva, como destaca Nóvoa (1995, p.25):

A formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimento ou de técnicas) mas sim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre as práticas de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. Por isso é tão importante investir na pessoa e dar um estatuto ao saber da experiência.

O processo formativo dos professores deve levar em consideração sua totalidade, a escola é um sistema complexo e o processo educativo acontece de diferentes maneiras e em diferentes espaços; a formação docente deve levar isso em consideração. Nesta perspectiva, o paradigma ecossistêmico, propõe que os programas de formação docente precisam estar pautados em uma ação desfragmentada. “O pensamento ecossistêmico fundamentado na complexidade, exige o repensar a docência de um modo mais articulado, integrado e competente” (MORAES; NAVAS, 2010, p. 176).

Ao explorar o paradigma ecossistêmico no contexto educacional, estimula-se o pensamento complexo, quando se conecta as ações. Este é “[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida. Trata-se de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo” (PETRAGLIA, 2013, p. 16).

[...] é a complexidade que nos ajuda a melhor compreender e explicar a realidade educacional, esclarecendo-nos que esta não é feita apenas de racionalidade e de fragmentação, mas também de processo intuitivo, emocionais, imaginativos e sensíveis. Isto porque somos também feitos de poesia e prosa, de emoção e sentimento, de intuição e de razão, e tudo isto, orgânica e estruturalmente, é articulado em nossa corporeidade (MORAES; NAVAS, 2010, p. 184).

Na perspectiva do pensamento complexo, a formação continuada do professor deve transcender aos limites do conhecimento, valorizando os saberes que constituiu na sua trajetória. Nesse processo, Tardif (2014) enfatiza a importância de valorizar saberes e experiências dos docentes, pois a prática cotidiana traz contribuições relevantes para o processo educativo.

A relevância da formação reside, portanto, na possibilidade de superar práticas estáticas, mecânicas e segmentadas. Nesse sentido, destaca-se a relevância de transitar de conteúdos/conceitos trabalhados isoladamente, sem contextualizar ou vislumbrar o todo, a um processo de reencantamento pela docência e pelo processo educativo.

Nesse sentido as Escolas Criativas oferecem estrutura para profunda reflexão em torno da formação docente, valorizando experiências significativas

em torno desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos com vistas a uma perspectiva transdisciplinar ecoformadora.

ESCOLAS CRIATIVAS E OS PROJETOS CRIATIVOS ECOFORMADORES

(PCE)

A sociedade atual passou por relevantes transformações, organizando-se em função de valores que passaram a ser emergentes. Nesse processo, a busca por lucros sem precedentes estimulou que as pessoas se tornassem excessivamente racionais, deixando de lado questões referentes às emoções e a outras dimensões que permeiam a vida. A melhor, senão a única, maneira de modificar esse cenário, é por meio da educação. Nesse sentido, a escola exerce um papel determinante para trabalhar com valores como a empatia, bem como estimular o compromisso com o bem-estar individual, social e ambiental.

Essa é uma perspectiva convergente às Escolas Criativas. Essas escolas priorizam uma prática pensada e estruturada na formação de seres humanos equilibrados emocionalmente e capazes de modificar positivamente a realidade em que vivem. Trata-se de uma iniciativa idealizada por Saturnino de La Torre e publicada, pela primeira vez, na obra “Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação”, organizada por Zwierewicz e Torre (2009). As Escolas Criativas transcendem à sua condição de origem, recriam ao ultrapassar o que delas se espera, valorizam ao reconhecer potenciais e transformam enquanto são também transformadas (TORRE, 2009).

Ao ser dinamizada, a proposta mobiliza instituições que valorizam a diversidade de pessoas e estratégias, a superação de desafios com criatividade compartilhada e condições para a implicação colaborativa no desenvolvimento de projetos inovadores. Nesse processo, gera-se um clima de bem-estar, satisfação e implicação, valorizando o melhor de cada um, sem subestimar as necessidades coletivas (TORRE, 2009). Trata-se de uma proposta embasada na ecoformação, que é compreendida como “[...] uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação com o sujeito, com a sociedade e com a natureza” (ZWIEREWICZ; TORRE, 2009, p. 24).

Segundo Torre (2013), a proposta foi discutida no Brasil pela primeira vez entre ele e Marlene Zwierewicz, quando ambos organizaram a primeira

proposta de formação das Escolas Criativas que foi realmente implementada. A iniciativa foi realizada em 2008 e envolveu docentes da Escola Barriga Verde (cidade de Orleans), uma instituição vinculada à Fundação Educacional Barriga Verde - FEBAVE, que é também mantenedora do Centro Universitário Barriga Verde - UNIBAVE.

Depois do que foi considerada uma experiência-piloto, foi realizado, em 2009, o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas no município de Gravatal. Essa experiência foi divulgada internacionalmente devido aos resultados alcançados e serviu como referência para as formações subsequentes, por demonstrar o valor de uma educação a partir da vida e para a vida, como defendem Torre e Zwierewicz (2009).

A partir de então, a proposta tem sido amplamente difundida. Atualmente existem, inclusive, vários núcleos que formam uma rede com o nome de Rede Internacional de Escolas Criativas – RIEC. Um desses núcleos situa-se na UNIARP, em Caçador, Santa Catarina, e é vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Básica desta universidade.

Contudo, foi em meio às primeiras discussões sobre a proposta no contexto brasileiro, que surgiu uma metodologia de ensino compatível com o que se propõe como Escolas Criativas. Trata-se da metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores – PCE. A metodologia nasce em meio às emergências do século XXI, como uma possibilidade para aproximar currículo e realidade e articular teoria e prática, mobilizando, conforme afirmam Torre e Zwierewicz (2009), uma educação a partir da vida e para a vida. O PCE procura articular reflexão e ação e, sem negar a relevância do conhecimento científico historicamente produzido, impulsiona a capacidade resiliente e valoriza o protagonismo de quem se transforma ao transformar. Compreende-se projeto como o ato de planejar ações para alcançar uma meta, já “Um Projeto Criativo Ecoformador representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado na autonomia, na transformação, na colaboração e na busca pelo desenvolvimento integral da pessoa” (ZWIEREWICZ; TORRE, 2009, p. 155).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa caracterizou-se por um estudo de caso, apoiado pela

pesquisa bibliográfica e documental. A abordagem da pesquisa foi do tipo qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados foram compostos por entrevistas com docentes da EI, observação, participação em reuniões de professores em que houve socialização de experiências de aprendizagem baseadas no PCE das instituições de EI do município de Massaranduba SC. As vivências e observações foram registradas em um diário de campo.

O estudo baseia-se na análise de dois programas de Formação-Ação em docentes que constam nos livros “Formação Docente e pesquisa transdisciplinar” (TORRE; ZWIEREWICZ; FURLANETTO, 2011) e “Ecoformação de Professores com polinização de Escolas Criativas” (ZWIEREWICZ; SIMÃO; SILVA, 2019) e que são desenvolvidos em CEIs da rede municipal de Massaranduba. Com base nos resultados, visou-se compreender as características de uma Formação-Ação para ser desenvolvido com docentes de EI, norteadas pelo aporte teórico relacionado à EI, na análise dos programas e na vivência de CEIs que estruturam a ação educativa alicerçada na proposta Ecoformadora.

A população foi constituída por professores, orientadores pedagógicos e gestores de seis CEIs do município de Massaranduba, totalizando uma população total de 40 pessoas observadas. Sete pessoas foram abordadas pessoalmente para entrevista, sendo seis professores e a orientadora pedagógica geral da secretaria de educação. A seleção dos docentes foi aleatória por ocasião de um encontro pedagógico.

Para coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

Entrevista com professores e gestores dos CEIs do município de Massaranduba – SC, afim de analisar como a proposta de escolas criativas ecoformadoras efetivada e quais mudanças esta proposta proporcionou às instituições de EI do município.

Observação em reunião de professores com registro em diário de campo, objetivando analisar como a ação educativa está organizada.

Análise dos espaços de aprendizagens a partir dos PCEs nos CEIs do município de Massaranduba, SC, por meio de observação e registro em diário de campo.

O projeto foi desenvolvido observando-se os preceitos éticos vigentes, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIARP sob

protocolo nº 24162619.0.0000.5593.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para elaboração de um programa de Formação-Ação pautado na perspectiva das escolas criativas ecoformadoras, buscou-se analisar práticas educativas inovadoras que resultam de um programa de formação docente, neste caso a análise pautou-se nas ações pedagógicas realizadas na EI do município de Massaranduba-SC. Assim, em outubro de 2019, realizou-se visitas aos CEIs, em algumas das unidades, com participação em reuniões pedagógicas, cujo objetivo pautou-se em discutir as ações desenvolvidas nas instituições.

As reuniões pedagógicas contaram com a participação dos professores, da diretora da instituição, da coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e das consultoras que acompanham o desenvolvimento do PCE. O objetivo do encontro era que cada professor socializasse uma experiência de aprendizagem realizada com as crianças, parte do PCE, associando aos campos de experiências contemplados na BNCC (2017).

Os encontros de professores revelaram o quão significativo é para os educadores compartilharem suas práticas, refletir sobre elas e ouvir as experiências dos seus pares. A troca entre os docentes fortalece o grupo e valoriza a ação docente, promovendo também a “polinização”, ou seja, a socialização de vivências proporcionadas às crianças. Polinização é um termo da biologia utilizado por Saturnino de La Torre para exemplificar as ações de troca de saberes, partindo do princípio de que, ao relatar as ações, está-se estimulando outras pessoas, outros grupos, a buscarem novas práticas criativas (TORRE, 2009). Ao relatar ações desenvolvidas, o docente reflete sobre seu trabalho e busca alternativa para ir além, conectando sua prática. “A escola do século XXI deve estar aberta ao trabalho coletivo e à solidariedade. Deve saber ouvir e assegurar a participação [...]” (ZWIEREWICZ, 2009, p. 51).

As propostas apresentadas e desenvolvidas com as crianças evidenciaram que os campos de experiências estão muito bem relacionados na ação pedagógica, ultrapassando os limites colocados pela BNCC, afinal, a partir das atividades relatadas, as crianças tiveram oportunidade de criar, representar,

pesquisar, problematizar, estruturar ações e muito mais.

A proposta de trabalho pautada na perspectiva das escolas criativas iniciou no município de Massaranduba em 2018, com continuidade em 2019, e está apresentada no livro “Ecoformação de Professores com Polinização em Escolas Criativas” (ZWIEREWICZ, SIMÃO; SILVA, 2019). Os primeiros encontros que aconteceram no ano de 2018 e 2019, com o grupo de 250 profissionais da educação (gestores, professores) foram pautados nos princípios da Autoformação, Heteroformação e Ecoformação. Os encontros aconteceram de forma dinâmica e frequente, sendo organizados por meio de diálogos, reflexões, estudos, jogos, brincadeiras, danças, músicas, entre outros. Além dos encontros de formação, o trabalho foi acompanhado periodicamente, afim de valorizar a ação educativa e também contribuir positivamente com o processo em construção.

Em todas as unidades visitadas, percebeu-se em comum a harmonia e a cumplicidade entre os docentes e equipe administrativa, mostrando que o corpo docente e administrativo estão engajados na mesma causa. A organização dos espaços apresentava a concepção de aprendizagem da unidade, algumas com o protagonismo infantil evidente, outros com este processo em andamento.

A organização do espaço na EI tem como premissa, portanto, o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como sendo parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce importante papel de mediador neste processo (HORN, 2017, p.17).

Os profissionais dos CEIs mostraram-se preocupados, manifestando a certeza de que estão no processo de edificação de uma proposta inovadora. Por outro lado, relataram muitas dúvidas em relação à metodologia do PCE, buscando melhorar uma ação educativa em que se valorize o protagonismo infantil.

Durante a reunião de professores, uma educadora relatou que tem uma turma mista, com crianças de 2 a 4 anos, e propôs a realização de um passeio para ver como era o processo de moer o milho e fazer a farinha. No entanto, é regra da instituição que crianças menores de 3 anos não tem permissão para sair com a turma. Compadecida diante daquela situação, de que somente parte da turma teria possibilidade de participar do passeio, ela lançou o problema para a turma a fim de resolverem a situação. Decidiu-se, então, que as crianças que fossem ao passeio filmariam a explicação e depois mostrariam às crianças que

havam ficado (Diário de campo da pesquisadora).

A situação retratada revela o protagonismo infantil, de modo que as crianças passam a fazer parte do processo de tomada de decisões. Trabalhou-se, também, a resiliência, porque foi uma situação atípica e as crianças tiveram que aprender a lidar com a situação desfavorável.

As situações dolorosas e adversas, as carências graves, os fracassos e desgraças, as crises e enfermidades, encobrem caminhos novos, surpreendentes descobertas pessoais, profissionais ou sociais, oportunidades que apenas alguns souberam resistir, sublimar, transgredir ou transformar (TORRE, 2011, p. 63).

Outra professora relatou a experiência de plantar sombreiros (árvore própria da região para fazer sombra). Propôs-se às famílias auxiliarem no processo do plantio e a família de um bebê não colaborou. Então, a educadora, sensibilizada pela criança que manifestava desejo em participar, convidou-a para molhar os sombreiros plantados. A criança, assim, sentiu-se valorizada e parte do processo.

A atitude da professora mostrou o quanto ela está comprometida com o processo educacional na perspectiva de uma formação mais humana. Evidencia-se assim uma preocupação com o eu, com o outro e com o meio em que se vive. A Ecoformação remete a essa ação, o comprometer-se com o todo de maneira complexa e conectada com tudo, respeitando e valorizando o eu, como ser único, o outro, como ser capaz, e o meio ambiente.

[...] a ecoformação não é somente educação ambiental, mas sim uma interação entre a educação para o ambiente, o desenvolvimento econômico e o progresso social. Não se trata de conservar a paisagem, mas sim a vida e as melhores condições de vida para todos (NAVARRA, 2008, p. 33).

Pensamentos e ações como estas demonstram que a prática educativa é ecoformadora na medida que considera o outro como importante no processo, não é o fazer pelo fazer, é ter objetivos claros, incorporando valores humanos relevantes à sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de formação docente deve reconhecer o professor como um ser integral, com conhecimentos, vivências, sentimentos que precisam ser valorizados. Da mesma forma, precisam ser consideradas as suas necessidades de formação permanente.

A relevância da formação reside, portanto, na possibilidade de superar

práticas estáticas, mecânicas, segmentadas. Nesse sentido, destaca-se a relevância de transitar de conteúdos/conceitos trabalhados isoladamente, sem que se contextualize ou vislumbre o todo, a um processo de reencantamento pela docência e pelo processo educativo, estimulando nos docentes o potencial criativo que possuem.

A ação será transformadora e transdisciplinar à medida que toda a instituição se envolver com a perspectiva ecoformadora. A partir desta perspectiva, é importante o envolvimento de toda a comunidade escolar no processo, dimensionando a ação educativa da vida e para a vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. LDB - **Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. 2013.

FARIA, Vitória Líbia de Barreto; SALLES, Fátima. **Currículo na educação infantil**: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. São Paulo: Ática, 2012.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MORAES, Maria Candida. Reencantando a educação a partir de novos paradigmas da ciência. PUC/SP/brasil out/2004.

MORAES, Maria Candida.; NAVAS, Juan Miguel (org). **Complexidade e transdisciplinaridade em educação**: teoria e prática docente. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Sintra: Publicações Europa América, 1990.

NAVARRA, J. M. Ecoformação- além da educação ambiental. In: La Torre; ect e tal. **Transdisciplinaridade e Ecoformação: um olhar sobre educação**. São Paulo: Trion, 2008.

NÓVOA, Antônio (coord.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Livraria

da Física, 2013.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Em busca da compreensão do conceito de transdisciplinaridade**. In: MORAES, Maria Cândida; SUANNO, João Henrique. O pensar complexo na educação: sustentabilidade, transdisciplinaridade e criatividade. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **Outra finalidade para a educação: emerge uma didática complexa e transdisciplinar**. In: ZWIÉREWICZ, Marlene. Criatividade e inovação no ensino superior: experiências latino-americanas e européias em foco. Universidade da Paraíba, 2013.

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; SUANNO, João Henrique e FERRAZ, Elzimar Pereira Nascimento (Orgs.) **Complexidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação superior**. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2015.

SUANNO, Marilza Vanessa, TORRE, Saturnino de La, SUANNO, João Henrique. Rede Internacional de Escolas Criativas In: PINHO, Maria José de, SUANNO, Marilza Vanessa Rosa, SUANNO, João Henrique. **Formação de professores e interdisciplinaridade: diálogos investigativos em construção**. Goiânia: Gráfica Editora América, 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TORRE, Saturnino de La. Movimento de escolas criativas: Fazendo parte da história de formação e transformação. In: ZWIÉREWICZ, Marlene (Org.). **Criatividade e inovação no Ensino Superior: experiências latino-americanas e europeias em foco**. Blumenau: Nova Letra, 2013.

TORRE, Saturnino; ZWIÉREWICZ, Marlene e FURLANETTO, Ecleide C. **Formação Docente e Pesquisa Transdisciplinar, criar e inovar com outra consciência**, Blumenau, Nova Letra, 2011.

ZWIÉREWICZ, Marlene. Projetos Criativos Ecoformadores: contribuindo com o debate sobre formação docente. In: AGUIAR, Paula et al. **Estágio Supervisionado na formação docente: experiências e práticas do IFSC-SJ**. Florianópolis: IFSC, 2019.

ZWIÉREWICZ, Marlene; TORRE, Saturnino de La. (org.). Uma escola para o século XXI: escolas criativas e resiliência na educação. Florianópolis: Insular, 2009.